

194

AVALIAÇÃO DO ENROLAMENTO PRIMÁRIO BASEADA EM AMOSTRAS DE BATATA DE PLANTA-COVA NÃO DIFERE DA DE PLANTA-HASTE. J.A.C. de Souza-Dias¹, e A.S. Costa². (¹,²Seção de Virologia Fitot. do Instituto Agronômico de Campinas, Cx. Postal 28, 13100-Campinas-SP. ¹Bolsista do CNPq). "Primary potato leaf-roll evaluation of tuber sample from regular hills or from single stemmed plants do not differ".

A avaliação da sanidade do campo de produção de batata-semente básica ou registrada é medida obrigatória da legislação nacional. O teste de pré-plantio ou pré-cultura é recomendado para essa avaliação.

Na continuidade dos estudos visando combinar a avaliação de sanidade com a seleção de batata-semente de baixo índice de fitoviroses (Scuza-Dias et al., 1981. Summa Phytop. 7 (1,2):16), houve a necessidade de se conhecer o comportamento epidemiológico do vírus do enrolamento-da-folha (VEFB) entre planta de batata constituída por uma só haste principal na cova (planta-haste (PH) ou "single stem potato plant") e a planta constituída por duas ou mais hastes principais numa mesma cova (planta-cova (PC) ou "potato hill").

Nos campos de aumento das variedades nacionais de batata em 1982 e 1983, na Est. Exp. de Itararé-SP, foram retirados, da maneira usual, 2 tubérculos por cova, tanto de planta-haste como planta-cova, para o teste de avaliação da disseminação do VEFB na estação corrente, nesses dois tipos de plantas.

Foram as seguintes as porcentagens de infecção pelo VEFB determinadas em amostras de 100 a 400 planta-haste e planta-cova por variedade e ano: Aracy - 1982/ 6,3 e 7,6%; 1983/ 26,8 e 25,9%; Itaquara - 1982/ 19,4 e 18,1%; 1983/ 25,0 e 32,7%; Piraquara - 1982/ 16,0 e 14,4%; 1983/ 40,0 e 53,6%; Teberê - 1982/ 23,5 e 32,9%; 1983/ 62,0 e 51,4%.

A análise estatística das 2 amostras (PH e PC) indica que as porcentagens de infecção, determinadas pelo teste, não diferem entre si pelo teste X^2 a 0,05. Isso significa que as avaliações feitas com amostras de plantas-haste são bastante próximas às de plantas-cova. Com base nesses resultados pode-se concluir que (1) as diferenças percentuais entre PH e PC são aquelas que seriam de se esperar caso fosse avaliada diferentes amostras de um mesmo tipo de planta; e (2) as condições fisiológicas da planta-haste e planta-cova não se diferem quanto a disseminação do vírus na estação corrente.

195

MEIOS DE TRANSMISSÃO DO VÍRUS DO MOSQUEADO AMARELO DO FEIJÃO MACÁSSAR. Antonio Apoliano dos Santos e Francisco Rodrigues Freire Filho. (EMRAPA/UEPAE de Teresina, Caixa Postal 01. 64.000 Teresina PI). Transmission means of the cowpea yellow mottle virus.

O Mosqueado amarelo do feijão macáassar (*Vigna unguiculata*), assim denominado por causa da formação, nas folhas infetadas, de manchas amarelas em alternância com o verde normal das folhas, é uma doença de grande importância econômica do feijão macáassar no Piauí, onde foi constatado em setembro de 1979 (Fitop. Brasil, 5:457-8. 1980), sendo este o primeiro relato da doença no Brasil. Durante os anos de 1982 e 1983, na UEPAE de Teresina, foi realizado um trabalho com o objetivo de serem conhecidos os meios de transmissão do vírus do mosqueado amarelo. Foram estudados, em casa-de-vegetação, as transmissões por mosca branca (espécie não identificada), por semente de feijão macáassar, por enxertia e a transmissão mecânica. O vírus foi transmitido através de mosca branca e através de 3 enxertias sucessivas nas cultivares Branquinho e Seridó. O vírus não foi transmitido através de 560, 1000, 1200 e 1500 sementes respectivamente das cultivares TE 570; Pendanga, VITA-7, e Aparecido, nem mecanicamente quando o inóculo extraído nas presença de tampão fosfato 0,01; 0,02, 0,1 e 0,2M (cada molaridade com 4 faixas de pH: 7,0; 7,3; 7,6 e 7,9 e Tampão nicotina 2,5%, foi inoculado em plantas da cultivar Aparecido com 4,6, 8 e 10 dias de idade.